



PROJETOS E CULTURAIS TURISMO COMUNITÁRIO

SUZANA MARKUS

PRODUÇÃO:

CARABINA
CULTURAL

REALIZAÇÃO:



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
OUTERENTE
ESTADO
EFICIENTE.



**SÃO
PAULO
GUSTAVO**

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRAZIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Cartilha produzida como parte integrante da Residência Artística realizada com recursos da Lei Paulo Gustavo e apoio institucional do Governo de Minas Gerais. Edital LPG 07/2023 Residência artística em artes e técnicas - ID 242261.

PRODUÇÃO:



REALIZAÇÃO:



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



MINISTÉRIO DA
CULTURA





© 2025

FICHA TÉCNICA

Texto, Projeto Gráfico, Diagramação, Capa e Design
SUZANA MARKUS

Revisão
CARLOS ANTÔNIO DUARTE DA CRUZ

PRODUZIDO/CRIADO NO BRASIL [2025]

O conteúdo desta publicação pode ser reproduzido total ou parcialmente, desde que citada a fonte. A autora também franqueia aos usuários a distribuição e a hospedagem do arquivo PDF da publicação em sites de empreendedores criativos, turismólogos, produtores e gestores culturais, órgãos públicos e outros interessados.

ASSOCIAÇÃO CARABINA CULTURAL

Rua Santana, 64 | Sarandira

CEP: 36.104-000 | Juiz de Fora | Minas Gerais | Brasil

Telefone: (31) 99611-8484

www.carabinacultural.com.br | carabina@carabinacultural.com.br



PROJETOS E CULTURAIS TURISMO COMUNITÁRIO



O TURISMO COMUNITÁRIO NÃO É APENAS MAIS UMA
MODALIDADE DE TURISMO; É UMA FILOSOFIA DE
DESENVOLVIMENTO.

ÍNDICE



<u>07</u>	Prefácio
<u>08</u>	A Autora
<u>09</u>	Turismo Comunitário: uma jornada de transformação para sua comunidade
<u>10</u>	Por que a cultura e o turismo são tão importantes no Brasil?
<u>11</u>	Entendendo o Turismo Comunitário
<u>12</u>	Por que o Turismo Comunitário pode ajudar no desenvolvimento da sua localidade?
<u>13</u>	O lado bom do Turismo Comunitário: como ele transforma para melhor
<u>15</u>	Fique atento: os desafios do Turismo Comunitário e como lidar com eles
<u>17</u>	Os primeiros passos: planejamento e organização comunitária
<u>21</u>	Implementando e gerenciando o Turismo Comunitário
<u>25</u>	Inspirando-se no mundo: exemplos globais de Turismo Comunitário
<u>27</u>	O Brasil que inspira: exemplos de Turismo Comunitário em nosso país
<u>29</u>	Turismo Comunitário em Minas Gerais
<u>31</u>	O projeto Sarandira Criativa
<u>33</u>	O impacto transformador de projetos culturais no Turismo Comunitário
<u>36</u>	Como tirar sua ideia do papel: o guia para elaborar um projeto cultural
<u>43</u>	Exemplo de apresentação de projeto cultural (espetáculo de dança)
<u>49</u>	E o que fazer daqui pra frente?
<u>52</u>	Referências e indicações
<u>58</u>	Referências bibliográficas

PREFÁCIO



Uma inquietação por conhecer tanta riqueza cultural nos cantinhos rurais do Brasil que envolve desde o conhecimento das “senhorinhas” das rezas, das plantas medicinais, passando pelas delícias da culinária de fogão a lenha, os modos de falar, o cuidado com a terra, as paisagens exuberantes e preservadas, o artesanato, as folias, as lendas e causos de pequenas localidades, em contraponto às oportunidades da legislação cultural brasileira, mais intensificadas agora com a descentralização de recursos para a realização de projetos culturais, me trouxe a pensar sobre o impacto dos PROJETOS CULTURAIS no TURISMO COMUNITÁRIO.

Como as pequenas comunidades estão pensando em preservar suas tradições? Em passar seus conhecimentos para os mais novos? É possível realizar trocas de experiências com as novas gerações e preservar a cultura local movimentando a economia desses pequenos povoados? Como receber visitantes para essas trocas de sabedorias? O que pode beneficiar ou atrapalhar essas comunidades? É isso que vamos refletir nessa cartilha. Topa pensarmos juntos?



A AUTORA



Suzana Markus é gestora cultural, bacharel em turismo, atriz, câmera, editora, com diversas especializações voltadas ao turismo e à cultura. Pós-graduada em Políticas Culturais de Base Comunitária pela FLACSO (Argentina) com especializações em Empreendimentos Econômicos Solidários (UFMG), em Políticas Públicas da Cultura (UFRGS), Formação para Formadores de Gerentes em Turismo (Fundação Torino), dentre outras. Atua há mais de 20 anos na área de eventos culturais, turismo, meio ambiente e em diversas áreas da economia criativa através do Ponto de Cultura Carabina Cultural. Realiza projetos audiovisuais pela Carabina Filmes, além de ser uma pesquisadora entusiasta de projetos inovadores e criativos para o desenvolvimento sustentável de pequenas comunidades.



CARABINA
CULTURAL



TURISMO COMUNITÁRIO: UMA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO PARA SUA COMUNIDADE



Bem-vindos, líderes e guardiões de suas comunidades!

Se você tem este guia em mãos, é porque carrega o desejo de ver sua terra prosperar, florescer e compartilhar suas riquezas com o mundo, de um jeito que coloque vocês, moradores, no centro de tudo.

Preparamos estas páginas com muito carinho para mostrar que esse sonho é possível. Juntos, podemos construir um caminho de desenvolvimento que respeite suas raízes e traga muitos frutos.

Falamos aqui de conhecimentos, pesquisa, identidade e, para incentivar a visita de pessoas em sua comunidade, porque não desenvolver projetos culturais locais através de financiamentos pelas leis de incentivo à cultura que existem no Brasil e em Minas Gerais?

Disponibilizamos aqui um passo a passo para acessar esses recursos disponíveis para a realização de produtos e eventos culturais para que todos possam produzir mostras, festivais, apresentações artísticas, experiências gastronômicas, artesanato e tudo mais que a comunidade já realiza e produz culturalmente e que sirva como inspiração para desenvolver a visitação local.



POR QUE A CULTURA E O TURISMO SÃO TÃO IMPORTANTES NO BRASIL?

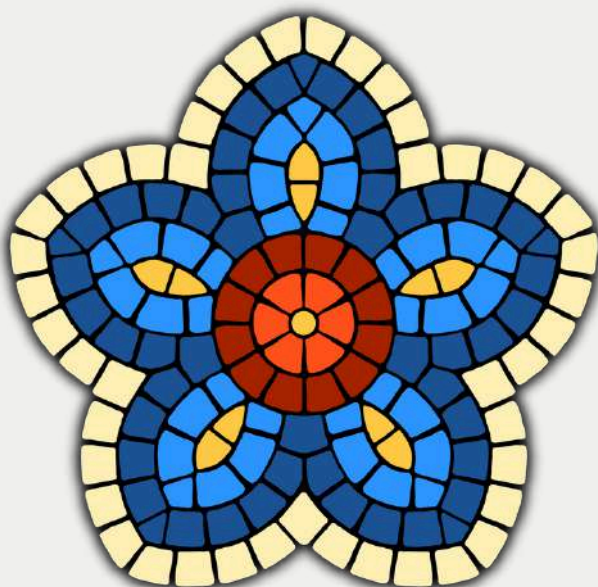


A cultura e o turismo são como dois irmãos que andam de mãos dadas no Brasil. Eles são setores que não param de crescer e têm um poder enorme para ajudar o nosso país e as nossas comunidades a se desenvolverem.

Pense comigo: no mundo inteiro, o que mais cresce na economia é o setor de "comida pronta" e o de "informação". Logo depois, em terceiro lugar, vem o setor de "cultura e lazer". Isso mostra que a cultura não é só algo que a gente gosta ou que é bonito, ela também movimenta muito dinheiro.

Quando a gente entende que a cultura é um setor que cresce tanto, percebemos que, ao juntar a cultura com o turismo, a gente pode dar um empurrão ainda maior no desenvolvimento da nossa economia local.

Isso é muito importante para o nosso Turismo Comunitário. Significa que a cultura não é um "gasto" nem só uma "coisa boa para a sociedade". Na verdade, a cultura é um investimento! Ela pode trazer dinheiro de volta, e isso é fundamental para conseguir apoio e pessoas querendo investir nos nossos projetos.



ENTENDENDO O TURISMO COMUNITÁRIO

O QUE É TURISMO COMUNITÁRIO E POR QUE ELE É PARA VOCÊ?



Diferente do turismo convencional, onde grandes empresas geralmente controlam os empreendimentos e os lucros, no Turismo Comunitário **a própria comunidade é protagonista**. Isso significa que as decisões sobre como o turismo será desenvolvido e gerenciado e como os benefícios serão distribuídos são tomadas pelos moradores de forma coletiva e horizontal.

Imagine sua comunidade controlando o próprio destino turístico. Um turismo onde os visitantes não são apenas pessoas passando, mas convidados que vêm conhecer o dia a dia da sua comunidade. Eles querem aprender sobre seus costumes, saborear seus alimentos, admirar suas paisagens e, o mais importante, contribuir diretamente para o bem-estar de todos vocês. Isso é TURISMO COMUNITÁRIO! É sobre valorizar a autenticidade, a cultura local, os saberes tradicionais, a culinária típica, as paisagens naturais e o modo de vida do campo. Os visitantes não vêm apenas para "ver", mas para "vivenciar" e "aprender" com vocês.

Essa é a ideia principal do Turismo Comunitário, a comunidade é quem manda. Isso quer dizer que vocês, moradores, são os donos da ideia. São vocês que planejam, que recebem e que são os principais beneficiados. As decisões sobre como o turismo vai funcionar e como o dinheiro será usado são tomadas por todos, juntos. Tudo isso respeitando a cultura local, a natureza e o jeito de viver tradicional de vocês.

O Turismo Comunitário não é só sobre oferecer um lugar para dormir ou um passeio. É muito mais! É uma forma de mostrar o valor da sua cultura, de não deixar que saberes antigos se percam, de fortalecer a união da comunidade e de ganhar dinheiro de um jeito justo e que ajude a todos. É abrir as portas da sua casa e do seu coração para compartilhar a beleza da vida no campo.

POR QUE O TURISMO COMUNITÁRIO PODE AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DA SUA LOCALIDADE?



- **Geração de Renda Local e Distribuição Justa:** Os recursos gerados ficam na comunidade, fortalecendo a economia local e beneficiando diretamente as famílias envolvidas.
- **Valorização da Cultura e Tradições:** O Turismo Comunitário estimula a preservação e a revitalização de costumes, festas, artesanato e gastronomia, tornando-os atrativos turísticos.
- **Conservação Ambiental:** Muitas iniciativas de Turismo Comunitário estão ligadas a projetos de conservação, pois a própria comunidade entende que seu ambiente natural é um capital valioso, além de que muitas vezes o local se encontra próximo às áreas de preservação.
- **Empoderamento Social:** A participação ativa nas decisões fortalece a organização comunitária, a autoestima e a capacidade de autogestão dos moradores.
- **Fortalecimento da Identidade Local:** O contato com visitantes de diferentes culturas ajuda a comunidade a reconhecer e valorizar sua própria identidade.
- **Experiências Autênticas para o Turista:** Os visitantes buscam cada vez mais experiências genuínas e o Turismo Comunitário oferece isso de sobra, com contato direto com a vida rural.

O Turismo Comunitário não busca massificar o turismo, mas sim **qualificar a experiência** tanto para quem oferece quanto para quem visita, promovendo um intercâmbio cultural respeitoso e enriquecedor.

O LADO BOM DO TURISMO COMUNITÁRIO: COMO ELE TRANSFORMA PARA MELHOR



Quando bem feito e com a comunidade no comando, o Turismo Comunitário pode mudar as coisas para muito melhor. Vejam só:

- **Dinheiro no Bolso e Mais Empregos:** O turismo pode criar novas formas de ganhar dinheiro e ajudar a renda das famílias. Você podem receber hóspedes em suas casas, vender artesanato, oferecer comida típica, trabalhar como guias e muito mais. Pensem no potencial! Um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que o turismo em áreas rurais gera, em média, 3 empregos direto para cada 20 turistas recebidos, além de vários empregos indiretos na cadeia de produção de alimentos e artesanato.
- **Sua Cultura Mais Forte e Valorizada:** Ao mostrar seus costumes para quem vem de fora, a comunidade lembra o quanto sua própria cultura é rica. Isso faz com que todos se orgulhem do seu jeito de viver e ajuda a manter vivas as festas, músicas, danças e os conhecimentos tradicionais. Por exemplo, em comunidades que implementaram o Turismo Comunitário, a participação em eventos culturais locais aumentou em até 40%, segundo dados da Rede Brasileira de Turismo de Base Comunitária.



O LADO BOM DO TURISMO COMUNITÁRIO: COMO ELE TRANSFORMA PARA MELHOR



- **Natureza Protegida:** Muitas vezes, o Turismo Comunitário anda de mãos dadas com a proteção da natureza. A comunidade percebe que o ambiente natural é um tesouro, essencial para o turismo e para a qualidade de vida de todos. Em casos de sucesso de Turismo Comunitário, áreas protegidas próximas às comunidades tiveram uma redução de até 25% na degradação ambiental devido ao maior cuidado e conscientização dos moradores.
- **Comunidade Mais Unida e Organizada:** O processo de planejar e tocar o Turismo Comunitário fortalece a união entre os moradores. Vocês aprendem a trabalhar juntos, a resolver problemas e a tomar decisões importantes. Isso dá mais força e voz para a comunidade. A participação em assembleias e reuniões comunitárias cresceu, em média, 50% após a implementação do Turismo Comunitário, mostrando um maior engajamento social.
- **Melhorias para Todos:** A chegada dos turistas pode trazer melhorias na comunidade, como estradas melhores, saneamento básico, acesso à internet e até mais opções de transporte. Isso beneficia não só o turismo, mas a vida de todos os moradores.
- **Troca de Experiências:** Receber gente de outros lugares é uma chance de aprender e ensinar. Vocês trocam histórias, costumes e conhecimentos, enriquecendo a vida de todo mundo.



FIQUE ATENTO: OS DESAFIOS DO TURISMO COMUNITÁRIO E COMO LIDAR COM ELES



É importante ser realista: se não for bem feito, o turismo também pode trazer alguns problemas para a comunidade. Mas, sabendo deles, a gente consegue se preparar para evitar ou lidar da melhor maneira com eles.

- **Perder a Essência da Cultura:** Se a comunidade mudar muito para agradar os turistas, pode acabar perdendo seus costumes e seu jeito original de ser. É como se a gente "vestisse uma fantasia" em vez de ser quem realmente é.
- **Danos ao Meio Ambiente:** Mais gente na área pode significar mais lixo, mais poluição da água e das trilhas, e até atrapalhar os animais e as plantas, se não houver um cuidado grande com a natureza e ações de conscientização ambiental. Por exemplo, algumas comunidades que não planejaram bem o Turismo Comunitário viram um aumento de 30% na produção de lixo sem um destino adequado, causando problemas ambientais.
- **Brigas e Desunião:** Quando surgem diferenças de opinião sobre como o turismo deve ser e como o dinheiro será dividido, podem aparecer brigas dentro da comunidade. Isso é um risco que precisa ser gerenciado com muito diálogo e transparência.
- **Exploração e Desigualdade:** Se o controle do turismo não estiver nas mãos da comunidade, pode acontecer de gente de fora se aproveitar, e os lucros não serem divididos de forma justa, beneficiando poucos e deixando a maioria de fora.

FIQUE ATENTO: OS DESAFIOS DO TURISMO COMUNITÁRIO E COMO LIDAR COM ELES



- **Vida Mais Cara:** A chegada de turistas, especialmente em grande número, pode fazer com que os preços das coisas (comida, produtos, serviços) subam na comunidade, tornando a vida mais difícil para os próprios moradores.
- **Perda da Paz e da Privacidade:** Para quem vive em um lugar tranquilo e valoriza a privacidade, o aumento de pessoas circulando pode ser um incômodo. É preciso achar um equilíbrio.

A boa notícia é que podemos evitar esses problemas! O segredo é um planejamento feito por todos, com a comunidade unida e forte, e sempre colocando a sustentabilidade (cuidar da natureza e da cultura) em primeiro lugar, em todas as etapas.



OS PRIMEIROS PASSOS: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA



Chegou a hora de tirar a ideia do papel! A implementação do Turismo Comunitário exige um planejamento cuidadoso e, acima de tudo, união e engajamento da comunidade. Lembre-se: o TURISMO COMUNITÁRIO é feito POR e PARA a comunidade.

1. A Faísca Inicial: O Diálogo Comunitário

O primeiro e mais crucial passo é **conversar com a comunidade**. Reúnam-se em assembleias, rodas de conversa, cafés colaborativos, onde todos possam expressar suas opiniões, medos, expectativas e sonhos. É fundamental que a ideia seja abraçada pela maioria.

Perguntas para iniciar o diálogo:

- O que vocês acham da ideia de receber turistas?
- Quais são os pontos fortes da nossa comunidade que poderiam atrair visitantes (cultura, natureza, história, culinária)?
- Quais são os desafios e preocupações (infraestrutura, segurança, privacidade)?
- Quem estaria disposto a se envolver e de que forma?

2. Formando a Equipe: Organização e Liderança

Após o diálogo inicial e a manifestação de interesse, é importante **organizar um grupo de trabalho ou um comitê gestor**. Este grupo será responsável por liderar o processo, mas sempre de forma participativa, ouvindo e envolvendo toda a comunidade.



OS PRIMEIROS PASSOS: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA



Estruturas possíveis:

- Associação comunitária já existente.
- Criação de uma nova associação específica para o Turismo Comunitário.
- Um comitê informal, mas com responsabilidades bem definidas.

Importante: A liderança deve ser transparente e democrática. As decisões devem ser tomadas em conjunto, com a participação de todos os envolvidos.

3. Descobrindo Nossos Tesouros: Inventário e Mapeamento

Agora é hora de olhar para sua comunidade com olhos de turista. O que vocês têm de único e especial?

Inventário de Atrativos: Liste tudo o que pode ser interessante para um visitante:

- **Naturais:** Rios, cachoeiras, trilhas, florestas, formações rochosas, fauna (pássaros, animais, insetos característicos) e flora (plantas nativas, ornamentais, PANCS, plantas medicinais, etc.) .
- **Culturais:** Artesanato, festas populares, culinária típica, manifestações artísticas, histórias e lendas, modo de vida no campo.
- **Históricos:** Casarões antigos, igrejas, ruínas, locais de memória.
- **Experiências:** Lida com o gado, plantio, colheita, produção de queijos, doces, café, pesca, aulas de culinária, oficinas de artesanato.



OS PRIMEIROS PASSOS: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA



Mapeamento de Serviços: Identifique quem na comunidade pode oferecer:

- **Hospedagem:** Quartos em casas de família, pequenas pousadas, campings.
- **Alimentação:** Refeições caseiras, lanchonetes, restaurantes.
- **Guias locais:** Moradores com conhecimento da região para acompanhar os turistas.
- **Transporte:** Opções de deslocamento dentro e para a comunidade.
- **Artesanato e Produtos Locais:** Locais para venda de produtos da comunidade.

4. Sonhando Juntos: A Visão de Futuro e o Plano de Ação

Com base no inventário, a comunidade deve **definir a visão de futuro** para o Turismo Comunitário. Como vocês querem que o turismo se desenvolva? Que tipo de experiência querem oferecer?

Definição do Produto Turístico:

- Quais são os principais roteiros ou experiências que serão oferecidos?
- Qual o público-alvo (famílias, aventureiros, amantes da cultura, estudantes)?
- Como será a precificação dos serviços? Quanto vai custar cada coisa?
- Quais serão as regras de visitação (sustentabilidade, respeito aos costumes)?



OS PRIMEIROS PASSOS: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA



Plano de Ação:

- Quais as melhorias de infraestrutura necessárias (sinalização, saneamento básico, estrada, comunicação)?
- Quais as capacitações e cursos necessários (atendimento ao turista, hospedagem familiar, higiene alimentar, primeiros socorros, condução)?
- Como será a divulgação do Turismo Comunitário da comunidade? (Redes sociais, sites especializados)?
- Quais os recursos financeiros necessários e como serão obtidos (editais, parcerias, investimento coletivo)?
- Planejamento estratégico através da ferramenta “Análise FOFA”:
 1. Forças: O que há de incrível e único na sua comunidade?
 2. Oportunidades: O que está acontecendo lá fora que pode ajudar o seu projeto/comunidade a brilhar ainda mais?
 3. Fraquezas: Quais os aspectos internos e negativos, as suas carências e desvantagens?
 4. Ameaças: O que pode atrapalhar ou tornar as coisas mais difíceis para o seu projeto/comunidade?
- Qual é a sua visão de futuro para a implementação do Turismo Comunitário local? Qual é o seu sonho para o turismo na sua localidade? Elabore uma frase que resuma essa visão de futuro.



IMPLEMENTANDO E GERENCIANDO O TURISMO COMUNITÁRIO



Com o planejamento em mãos, é hora de colocar as ideias em prática! Lembre-se que o Turismo Comunitário é um processo contínuo de aprendizado e adaptação.

1. Capacitação e Preparação

A comunidade precisa estar preparada para receber os visitantes. Invistam em capacitação (cursos e estudos) para preparar todos os envolvidos, desde quem irá hospedar até quem irá guiar ou cozinhar.

Temas importantes para capacitação:

- **Atendimento e Hospitalidade:** Como receber bem os turistas, comunicação intercultural, qualidade dos produtos e atendimento.
- **Higiene e Manipulação de Alimentos:** Garantia da segurança alimentar.
- **Condução em Áreas Naturais:** Preparação dos guias com técnicas de condução, segurança e interpretação ambiental.
- **Gestão Financeira Básica:** Como gerenciar os recursos do Turismo Comunitário.
- **Idiomas:** Noções básicas de inglês ou espanhol podem ser um diferencial.
- **Primeiros Socorros:** Para segurança de todos.

Busquem parcerias com Sebrae, Senar, universidades, ONGs ou órgãos públicos de turismo para oferecer esses cursos. Disponibilizamos no fim dessa cartilha, diversos links de acesso à possíveis parceiros e fontes de conhecimento, pesquisa e qualificação.

IMPLEMENTANDO E GERENCIANDO O TURISMO COMUNITÁRIO



2. Estruturação dos Serviços e Produtos

Com a capacitação em andamento, é hora de estruturar fisicamente o que foi planejado.

- **Hospedagem:** Adequar quartos, criar áreas de camping, garantir a segurança e o conforto básico.
- **Alimentação:** Organizar cozinhas comunitárias ou individuais, definir cardápios com pratos típicos, doces, frutas diferentes e “comida da vovó”.
- **Roteiros e Atividades:** Sinalizar trilhas, preparar os locais de visitação, organizar as atividades e o material de apoio.
- **Artesanato e Produtos Locais:** Criar espaços de venda, padronizar a qualidade, desenvolver embalagens.

Priorize a simplicidade e a autenticidade. O charme do Turismo Comunitário está na experiência genuína, não no luxo.

3. Divulgação e Comercialização

Como os turistas vão saber que sua comunidade existe e que está pronta para recebê-los?

- **Criação de Materiais de Divulgação:** Folders, panfletos, mapas, fotos e vídeos de alta qualidade.

Presença Online:

- **Redes Sociais:** Crie páginas no Instagram e Facebook para mostrar o dia a dia da comunidade, os atrativos e as experiências.

IMPLEMENTANDO E GERENCIANDO O TURISMO COMUNITÁRIO



- **Website/Blog:** Um espaço online para apresentar os roteiros, preços, formas de contato e depoimentos.
- **Parcerias com Plataformas de Turismo de Base Comunitária:** Existem plataformas especializadas que conectam comunidades e turistas interessados em Turismo Comunitário.

Parcerias Estratégicas:

- Agências de viagem especializadas em ecoturismo ou turismo cultural.
 - Secretarias de turismo municipais e estaduais.
 - Universidades e instituições de pesquisa.
 - Outras comunidades com Turismo Comunitário consolidado para troca de experiências.
-
- **Boca a Boca:** Ofereçam uma experiência tão incrível que os próprios turistas se tornem seus divulgadores.

4. Gestão e Monitoramento Contínuo: O TURISMO COMUNITÁRIO é um Caminho, não um Destino

A implementação do Turismo Comunitário não termina quando os primeiros turistas chegam. É um processo de **gestão e aprimoramento contínuo**.

- **Reuniões Periódicas:** Mantenham a comunicação interna, avaliem o que está funcionando e o que precisa ser ajustado.
- **Coleta de Feedback:** Ouçam os turistas! Perguntem sobre a experiência, o que gostaram, o que poderia melhorar. Isso é valioso para aprimorar os serviços. E aprimore, não fique só na escuta!

IMPLEMENTANDO E GERENCIANDO O TURISMO COMUNITÁRIO



- **Distribuição de Benefícios:** É fundamental que os lucros e benefícios do Turismo Comunitário sejam distribuídos de forma justa e transparente entre todos os envolvidos e a comunidade em geral. Criem um fundo comunitário para melhorias coletivas.

Sustentabilidade em Foco:

- **Ambiental:** Desenvolvam práticas de mínimo impacto ambiental (gestão de resíduos, uso consciente da água e energia, fossas ecológicas, proteção de áreas naturais).
- **Social:** Mantenham a harmonia comunitária, respeitem a privacidade dos moradores, evitem a exploração e a gentrificação.
- **Econômica:** Busquem a autossuficiência e a diversificação das fontes de renda.
- **Resolução de Conflitos:** Conflitos podem surgir. Tenham mecanismos claros para mediá-los de forma justa e transparente.

O Turismo Comunitário é uma jornada inspiradora que exige dedicação, paciência e, acima de tudo, um profundo amor pela sua terra e pelo seu povo. Ao embarcar nessa aventura, vocês não estarão apenas abrindo suas portas para o mundo, mas também fortalecendo seus laços, preservando sua identidade e construindo um futuro mais próspero e sustentável para sua localidade rural. **O poder está em suas mãos, na união da sua comunidade!**



INSPIRANDO-SE NO MUNDO: EXEMPLOS GLOBAIS DE TURISMO COMUNITÁRIO



Para mostrar que o TURISMO COMUNITÁRIO é uma realidade vibrante em diversos cantos do planeta, conheça alguns exemplos inspiradores:

Sapa Sisters, Vietnã: Um grupo de mulheres da etnia Hmong organiza trekkings (caminhadas turísticas) e hospedagem em suas casas, proporcionando aos visitantes uma autêntica experiência cultural e empoderando economicamente as mulheres da comunidade.



Tailândia: A Autoridade de Turismo da Tailândia promove visitas ao turismo comunitário local através de passeios ecológicos que fortalecem as comunidades locais, preservam tradições e promovem o turismo responsável.



INSPIRANDO-SE NO MUNDO: EXEMPLOS GLOBAIS DE TURISMO COMUNITÁRIO



Colômbia: O sul da Ilha de Barú é uma parte de Cartagena que muitas vezes passa despercebida. Esta vila remota e seus arredores oferecem muita cultura, natureza e aventura, desde a música e a gastronomia até as lagoas, manguezais e praias de areia branca.



Rede de Turismo Rural Comunitário "Los Santos de Maimón", Espanha: Diversas pequenas aldeias rurais se uniram para criar uma rede de experiências turísticas autênticas, valorizando o patrimônio cultural e natural de cada localidade e combatendo o despovoamento rural.



O BRASIL QUE INSPIRA: EXEMPLOS DE TURISMO COMUNITÁRIO EM NOSSO PAÍS



Nosso Brasil também é rico em iniciativas de Turismo de Base Comunitária que transformam vidas e valorizam a nossa diversidade:

Rede Tucum: Referência em TURISMO COMUNITÁRIO no Ceará e no Brasil: Uma articulação do turismo comunitário no Ceará que conta com 850 pessoas que trabalham na atividade turística dentro da Rede. Saiba mais em viajarverde.com.br



Acolhida na Colônia: criada em Santa Catarina em 1999 é uma associação composta por aproximadamente 200 famílias de agricultores que tem como proposta valorizar o modo de vida no campo através do agroturismo ecológico.



O BRASIL QUE INSPIRA: EXEMPLOS DE TURISMO COMUNITÁRIO EM NOSSO PAÍS



Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri (Nova Olinda, CE): Tem como missão a formação educacional de crianças e jovens protagonistas em gestão cultural por meio de seus programas: Memória, Comunicação, Artes e Turismo.



Comunidade Quilombola do Campinho, Paraty (RJ): Os moradores deste quilombo oferecem aos visitantes a oportunidade de conhecer sua história, sua cultura afro-brasileira, sua culinária tradicional e sua luta pela preservação de seu território. Saiba mais no instagram [@quilombo_do_campinho](https://www.instagram.com/quilombo_do_campinho)



TURISMO COMUNITÁRIO EM MINAS GERAIS

Chegou a hora de conhecer exemplos inspiradores bem pertinho de nós, aqui em Minas Gerais, mostrando a riqueza e a diversidade do nosso estado:

Comunidade de Milho Verde, Serro: Aninhada na Serra do Espinhaço, esta charmosa vila preserva seu casario colonial e sua rica cultura tradicional, oferecendo aos visitantes a oportunidade de vivenciar o modo de vida local, apreciar a culinária mineira autêntica e explorar as belezas naturais da região. Promovem eventos culturais anuais que já estão consolidados como o Encontro Cultural de Milho Verde.



Assentamento Dênis Gonçalves – MST (Goianá/MG): é uma das iniciativas de Turismo da Reforma Agrária, que investiga os processos políticos da economia criativa e do turismo de base comunitária.



TURISMO COMUNITÁRIO EM MINAS GERAIS

De acordo com um ranking de 2021 de uma plataforma de reservas online, Minas Gerais foi o único estado brasileiro a ficar entre as dez regiões mais acolhedoras do mundo. Somos um povo simpático, extrovertido, hospitaleiro e com muito “causo” pra contar.

Rota das Dez Cachoeiras: Uma trilha de longo curso que conecta 8 comunidades, algumas delas quilombolas, e mais de 10 cachoeiras, inclusive a maior de Minas Gerais e terceira maior do Brasil. São mais de 100km e vários pequenos negócios que oferecem muito acolhimento, comida saborosa e boas experiências.



Rota dos Quilombos (Vale do Jequitinhonha/MG): projeto que conecta turistas a comunidades quilombolas no Vale do Jequitinhonha, oferecendo experiências autênticas e gerando renda para as comunidades.



O PROJETO SARANDIRA CRIATIVA



A Associação Carabina Cultural realiza o projeto de implementação de ações culturais visando o desenvolvimento do Turismo Comunitário em Sarandira, distrito de Juiz de Fora, denominado SARANDIRA CRIATIVA, que visa transformar a maneira como a comunidade pode se conectar e se construir sobre seus próprios potenciais baseados nos princípios de realização de projetos culturais com o intuito de incentivar o turismo rural. Este projeto elaborou estratégias de como produzir mudanças significativas e mensuráveis, oferecendo um suporte através de eventos, palestras, oficinas e planejamentos para desenvolver as ideias sugeridas pela própria comunidade.

O projeto é realizado desde 2013 através de reuniões e ações criativas após uma intensa pesquisa focada no desenvolvimento de ideias comunitárias de caráter inovador para que possa melhorar a vida de todos e produzir o bem comum, incorporando o processo de implantação do empreendedorismo social através da economia criativa.



O PROJETO SARANDIRA CRIATIVA



Na prática, isso significa estimular novas atividades dentro da comunidade, desenvolver uma abordagem com respostas imediatas e criar um facilitador de ideias de apoio aos cidadãos que resultem da injeção de ideias, métodos, abordagens e práticas, trazendo uma abertura criativa na reestruturação das atividades locais, acesso à cultura, educação e às atividades socioambientais e turísticas no distrito.

Desde sua concepção, o projeto já realizou dezenas de projetos culturais no distrito despertando o interesse do poder público em suas ações e teve, com isso, mais oportunidades de acesso a editais culturais com vários projetos aprovados, formando novos agentes culturais locais e criando um plano de restauração do patrimônio cultural.

Dentre esses projetos destaca-se o Cineclube Sarandira, com exibição comentada de filmes na praça do distrito e o Festival de Cinema Ambiental e Gastronomia de Sarandira, já em sua quinta edição, que exhibe filmes com temáticas socioambientais e que movimenta a população local, tanto na participação de oficinas e debates, quanto na produção do evento e na gestão gastronômica do festival, além de outros diversos projetos culturais que podem ser conferidos no [site do projeto](#).



O IMPACTO TRANSFORMADOR DE PROJETOS CULTURAIS NO TURISMO COMUNITÁRIO



Começando a Entender: Como a Cultura e o Turismo Trabalham Juntos para o Nosso Bem

Nesta parte, vamos explicar por que é tão importante falar sobre como a cultura e o turismo de comunidade (que a gente chama de TURISMO COMUNITÁRIO) se juntam aqui no Brasil.

Quando a cultura e o Turismo Comunitário se encontram, é como se uma luz se acendesse e a gente descobrisse um caminho novo cheio de oportunidades. Essa união pode ajudar muito a comunidade a crescer de um jeito bom para todos, sem prejudicar o que é importante. Ela faz com que a gente valorize mais nossa história e quem somos. E, o melhor de tudo, ainda ajuda a trazer mais dinheiro e a melhorar a vida de quem mora no lugar.

Quem Ajuda Nossos Projetos: Apoios, Parceiros e O Que Funciona Bem

Para que o Turismo Comunitário e os projetos de cultura da sua comunidade cresçam e durem, a gente precisa de uma boa rede de apoio. Isso inclui leis, gente que ajuda e jeitos certos de fazer a gestão.

Editais e Leis de Incentivo: Como Conseguir Dinheiro

No Brasil, existem leis e programas que ajudam a cultura e o turismo. Muitos deles podem ajudar diretamente o Turismo Comunitário.

- **Lei Rouanet:** Essa é uma lei muito conhecida. Ela funciona assim: empresas e pessoas que pagam muito imposto de renda podem usar parte do imposto que pagariam para investir em projetos culturais que foram aprovados pelo governo, sem gastar um centavo do seu caixa.

O IMPACTO TRANSFORMADOR DE PROJETOS CULTURAIS NO TURISMO COMUNITÁRIO



- **Ministério do Turismo (MTur)**: O Ministério do Turismo também é um parceiro importante. Eles apoiam projetos de cultura pela Lei Rouanet e também abrem chamadas (editais) específicas para o turismo e oferecem capacitação gratuita para qualificação no turismo.
- **SEBRAE**: O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) é outro parceiro forte. Eles entendem o Turismo Comunitário como um jeito da comunidade ter controle sobre suas decisões, ficando mais forte, valorizando seu lugar, sua cultura e seus conhecimentos antigos.
- **SENAR**: O SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) oferece o curso de Turismo Rural ensinando como aprender a implementar o turismo rural como uma estratégia sustentável de desenvolvimento econômico, valorização cultural e conservação ambiental.
- **A Política Nacional Aldir Blanc (PNAB)**, é uma política de fomento à cultura que visa apoiar estados e municípios durante 5 anos, com início em 2023 e busca estruturar o sistema de financiamento à cultura, com repasses anuais de 3 bilhões de reais.



O IMPACTO TRANSFORMADOR DE PROJETOS CULTURAIS NO TURISMO COMUNITÁRIO



O Desafio:

É muito bom que existam todas essas leis e parceiros (Lei Rouanet, MTur, SEBRAE, SENAR, PNAB) que apoiam a cultura e o turismo. Mas tem um problema: muitas vezes, esses apoios são "picados", cada um olhando para um pedacinho, e não trabalham muito juntos.

Falta uma "grande ideia" ou uma "política" que una o turismo de base comunitária com a economia criativa (tudo o que é feito com criatividade, como artesanato, música, tradições culturais). Isso significa que, para o Turismo Comunitário ter o maior impacto possível, a gente precisa de um esforço de todo mundo, trabalhando junto, sem se prender só às regras de um órgão ou de outro. É preciso ter uma visão completa para que o desenvolvimento da cultura e do turismo na comunidade seja o melhor possível.



COMO TIRAR SUA IDEIA DO PAPEL: O GUIA PARA ELABORAR UM PROJETO CULTURAL



Criar um projeto cultural é como construir uma casa: você tem uma ideia na cabeça, mas precisa de um bom planejamento e seguir etapas para que ela fique de pé, firme e bonita. Aqui, vamos detalhar cada passo para você não se perder nesse caminho.

Passo 1: A Ideia Brilhante – O Que Você Quer Fazer?

Tudo começa com uma ideia! Mas não basta só ter a ideia, você precisa deixá-la bem clara.

1.1. Qual é a sua ideia?

- É uma apresentação musical? Uma peça de teatro? Uma exposição de artesanato? Uma oficina de culinária rural? Um livro? Um festival de dança? Um documentário?
- Pense no básico: O que é? Para que serve? Quem vai fazer? Onde vai acontecer? Quando?

1.2. Por que essa ideia é importante?

- Qual problema ela resolve ou qual necessidade ela atende? Ela vai levar arte para um lugar onde não tem? Vai ensinar algo novo? Vai resgatar uma tradição? Vai valorizar artistas locais?

Dica: Um projeto é como uma solução para algo. Pense no "problema" que sua ideia resolve ou na "oportunidade" que ela cria.



COMO TIRAR SUA IDEIA DO PAPEL: O GUIA PARA ELABORAR UM PROJETO CULTURAL



Passo 2: Entendendo o Cenário – Pesquisa e Contexto

Agora que você tem a ideia, é hora de pesquisar para ver onde ela se encaixa.

2.1. Quem já fez algo parecido?

- Procure outros projetos parecidos com o seu. O que deu certo? O que não deu? O que você pode aprender com eles?

2.2. Onde seu projeto vai acontecer?

- Conheça bem o local. A comunidade tem interesse? Existem espaços (teatros, praças, salões) disponíveis? Há artistas ou grupos que podem participar?

2.3. Quem você quer alcançar? (Público-alvo)

- Para quem é seu projeto? Crianças? Idosos? Artistas? Moradores de uma certa região? Pessoas com interesses específicos (ex: amantes do forró, fãs de cinema)? Conhecer seu público ajuda muito a planejar. Especifique detalhes como sua faixa etária, local de moradia, escolaridade e sexo.



COMO TIRAR SUA IDEIA DO PAPEL: O GUIA PARA ELABORAR UM PROJETO CULTURAL



Passo 4: A Equipe – Quem Vai Construir Com Você?

Um projeto cultural raramente é feito sozinho.

4.1. Quem faz parte da equipe?

- Defina as funções: Coordenador, Produtor, Diretor Artístico, Oficineiro/Instrutor, Artistas, Técnico de Som/Luz, etc.
- Quem fará cada coisa? É importante que cada um saiba sua responsabilidade.

4.2. Qual a experiência de cada um?

- Mostre que sua equipe é capaz de realizar o projeto. Fale sobre a experiência da equipe principal na área cultural. Junte matérias de jornais, sites ou material audiovisual sobre as atividades já realizadas por eles.

Passo 5: Onde e Quando – Cronograma e Espaços

Organização é a chave!

5.1. Cronograma (Quando cada coisa vai acontecer?)

- Faça uma lista de todas as atividades do projeto e defina uma data de início e fim para cada uma. Pense desde a captação de recursos até a prestação de contas. Use meses ou semanas.
- (Ex: Mês 1: Captação de recursos; Mês 2: Contratação da equipe; Mês 3: Divulgação do projeto; Mês 4: Início das oficinas; Mês 5: Apresentações; Mês 6: Prestação de contas.)

5.2. Locais:

- Onde cada atividade será realizada? Você já tem a autorização para usar esses locais? Solicite uma carta de anuência e inclua no projeto.

COMO TIRAR SUA IDEIA DO PAPEL: O GUIA PARA ELABORAR UM PROJETO CULTURAL



5.3. Medidas de Acessibilidade:

- Quais serão as medidas de acessibilidade física, atitudinal (pessoal preparado para receber público PCD - Pessoa Com Deficiência) e/ou comunicacional compatíveis com o objeto proposto? No local da realização do projeto existe rampa de acesso para pessoas com pouca mobilidade? Pode oferecer tradução em libras para o público surdo? Legendagem dos materiais audiovisuais? Textos simples com fonte ampliada?

5.4. Democratização do Acesso:

- Quais ações serão desenvolvidas para que o público-alvo usufrua dos bens, produtos e serviços culturais garantindo acesso a todos? Desenvolvendo atividades fora da área central? Gratuidade? Registros audiovisuais disponíveis na internet? Oferta de transporte para acessar o evento?

5.5. Contrapartidas socioculturais:

- Qual é o retorno do projeto à comunidade? Quais ações você pode realizar paralelas ao projeto? Uma oficina? Um workshop? Uma palestra? Uma exposição? Doação de livros? Seja criativo, mas tenha o pé no chão e pense que você estará realizando essa ação de forma totalmente voluntária!



COMO TIRAR SUA IDEIA DO PAPEL: O GUIA PARA ELABORAR UM PROJETO CULTURAL



Passo 6: Quanto Custa e de Onde Vem o Dinheiro? – Orçamento e Sustentabilidade

Essa é uma das partes mais importantes e que mais gera dúvidas.

6.1. Orçamento (Quanto vai custar?) Liste TUDO o que você vai precisar gastar:

- Recursos Humanos: Pagamento da equipe, artistas, técnicos, apoio.
- Materiais: Compra de material para oficinas, cenário, figurino, etc.
- Serviços: Aluguel de equipamentos (som, luz, projeção), transporte, alimentação, segurança, divulgação, fotografia, filmagem, palco, banheiro químico, etc.
- Taxas e Impostos: Fique atento aos impostos que podem incidir.
- Gastos Administrativos: Telefone, internet, cópias, materiais de consumo.

Dica: Separe os gastos em categorias para ficar mais organizado e peça orçamentos para tudo! Não chute valores.

6.2. Fontes de Recursos (De onde vem o dinheiro?)

- Leis de Incentivo (Lei Rouanet, leis estaduais/municipais de incentivo à cultura, PNAB - Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura).
- Editais públicos (de ministérios, secretarias de cultura, fundações).
- Patrocínio direto de empresas.
- Venda de ingressos/produtos do projeto.
- Apoio de pessoas físicas (doações, financiamento coletivo/crowdfunding).
- Recursos próprios (o que você ou a equipe já podem investir).

6.3. Plano de Sustentabilidade (E depois que o projeto acabar?)

- Pense: O que vai sobrar do projeto? Ele pode gerar algo novo? O conhecimento vai ser transmitido? O grupo de artistas pode continuar? Como o projeto pode continuar a existir ou a gerar frutos no futuro, mesmo sem o financiamento inicial?

COMO TIRAR SUA IDEIA DO PAPEL: O GUIA PARA ELABORAR UM PROJETO CULTURAL



Passo 7: Como Contar ao Mundo? – Divulgação e Comunicação

Seu projeto precisa ser conhecido!

7.1. Estratégias de Divulgação:

- Como você vai divulgar seu projeto? Redes sociais (Instagram, Facebook), rádios locais, jornais, panfletos, cartazes, boca a boca?
- Defina quem é seu público e onde ele está para escolher os melhores canais.

7.2. Materiais de Comunicação:

- O que você vai criar para divulgar? Fotos, vídeos, textos para redes sociais, releases para a imprensa?

Passo 8: O Que Sobra e Como Prestar Contas? – Resultados e Avaliação

Mostrar o que você fez é tão importante quanto fazer!

8.1. Produtos e Resultados Esperados:

- O que seu projeto vai deixar de concreto? Um show? Uma exposição? Um livro publicado? Vídeos? Um grupo formado? Uma tradição resgatada?

8.2. Avaliação:

- Como você vai saber se o projeto foi um sucesso? Pelas metas que você definiu (número de participantes, público atingido)? Pelas pesquisas de satisfação?

8.3. Prestação de Contas:

- Essa é a parte burocrática, mas essencial! É mostrar para quem investiu no seu projeto (governo, empresas) que todo o dinheiro foi usado corretamente, seguindo as regras. Guarde todas as notas, recibos e documentos. De preferência, tenha um auxílio de um contador.

COMO TIRAR SUA IDEIA DO PAPEL: O GUIA PARA ELABORAR UM PROJETO CULTURAL



Dica Extra:

- **Linguagem Clara:** Ao escrever seu projeto, use uma linguagem clara e objetiva. Evite termos muito técnicos que possam confundir quem vai ler.
- **Seja Realista:** Sonhar é bom, mas o projeto precisa ser possível de ser feito com os recursos e o tempo que você terá.
- **Paciência e Persistência:** Elaborar um projeto e buscar apoio leva tempo. Não desanime nos primeiros "nãos".
- **Busque Ajuda:** Converse com pessoas que já fizeram projetos, procure o SEBRAE, as Secretarias de Cultura do seu município e estado. Eles podem oferecer oficinas e orientações.
- **Leia ATENTAMENTE cada edital:** Leia cada palavra do edital, dos anexos e grife as partes mais importantes que não podem ser esquecidas de incluir no seu projeto. Detalhes solicitados especificamente em cada edital podem fazer você ganhar ou perder pontos em sua classificação.
- **Fique atento aos documentos:** Separe todos os documentos solicitados pelo edital e preste atenção se existe demanda de data como por exemplo editais que solicitem comprovante de residência atuais e de anos anteriores.

Elaborar um projeto cultural é um aprendizado contínuo. Com dedicação e seguindo esses passos, sua ideia tem tudo para se tornar uma realidade que vai transformar sua comunidade! E nunca desista, se não conseguiu ser bem classificado no primeiro edital, peça a revisão de suas notas e veja quais detalhes ajustar e melhorar nas próximas oportunidades!



EXEMPLO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO CULTURAL (ESPETÁCULO DE DANÇA)



Nome do Projeto: "Raízes do Movimento: Danças do Nosso Campo Mineiro"

Tipo de Projeto: Espetáculo de Dança Autoral e Interativo.

1. A Grande Ideia (Conceito):

"Raízes do Movimento" é mais do que um espetáculo de dança; é uma viagem artística pelo coração e pela alma do povo mineiro do campo. Através da linguagem da dança contemporânea, mas com forte inspiração nas tradições e folclore de Minas Gerais, queremos contar histórias, celebrar a vida rural e a sabedoria dos nossos ancestrais.

Nosso espetáculo é uma fusão de sons, cores e movimentos que nascem da terra: o balançar do milharal, o ritmo do trabalho no cafezal, a alegria das festas juninas, a quietude das montanhas, a força do congado e a suavidade das modas de viola. Não é só para assistir, é para sentir e se conectar com a nossa identidade.

2. Por Que Nosso Projeto É Importante (Justificativa):

A cultura popular mineira é um tesouro, mas muitas vezes fica escondida. Queremos trazer para a luz a riqueza das nossas danças e ritmos, mostrando para as novas gerações e para o público em geral a beleza do nosso patrimônio imaterial.

- Valorização Cultural: Dar destaque e respeito às nossas tradições, fortalecendo o orgulho local.
- Acesso à Arte: Levar um espetáculo de dança de qualidade para comunidades onde o acesso à cultura é limitado.
- Geração de Renda: Criar oportunidades de trabalho para artistas, técnicos e produtores locais.
- Educação e Interação: Promover rodas de conversa e pequenas oficinas antes ou depois das apresentações, convidando o público a interagir com os dançarinos e aprender sobre as origens das danças.

EXEMPLO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO CULTURAL (ESPETÁCULO DE DANÇA)



3. Onde Queremos Chegar (Objetivos):

Objetivo Geral: Criar e apresentar um espetáculo de dança inovador que celebre e valorize a cultura rural mineira, promovendo o acesso à arte e a conexão com as tradições.

Objetivos Específicos:

- Montar o espetáculo "Raízes do Movimento" com 8 bailarinos profissionais e 2 músicos locais.
- Realizar um total de 10 apresentações gratuitas em 5 cidades do interior de Minas Gerais, incluindo São Sebastião do Rio Preto.
- Promover 5 oficinas abertas de "Introdução às Danças Populares Mineiras" para a comunidade local, alcançando pelo menos 20 participantes por oficina.
- Registrar o espetáculo em vídeo das danças apresentadas.

4. Quem Vai Fazer Acontecer (Equipe principal):

Contamos com uma equipe apaixonada e experiente:

- Direção Artística: [Nome do Diretor/Coreógrafo] - [Breve histórico: Ex: Coreógrafo com 15 anos de experiência em dança contemporânea e pesquisa de folclore mineiro].
- Produtor Executivo: [Nome do Produtor] - [Breve histórico: Ex: Gestor cultural com experiência em produção de espetáculos e captação de recursos].
- Corpo de Baile: [Número] bailarinos selecionados pela sua técnica e sensibilidade à temática.
- Músicos: [Nome do Músico 1, Nome do Músico 2] - Músicos locais especializados em folclore.
- Cenografia e Figurino: [Nome do Responsável] - [Breve histórico].

EXEMPLO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO CULTURAL (ESPETÁCULO DE DANÇA)



5. Como Vamos Mostrar (Resultados Esperados):

Ao final do projeto, teremos:

- Um espetáculo de dança autoral inédito, "Raízes do Movimento", pronto para emocionar o público.
- Um público de aproximadamente 5.000 pessoas impactadas diretamente pelas apresentações gratuitas.
- A capacitação de 100 pessoas nas oficinas de dança popular.
- Material audiovisual de alta qualidade para futuras divulgações e registros da nossa cultura na internet.
- O fortalecimento do intercâmbio cultural entre artistas, comunidade e público.

6. Democratização de Acesso:

Nosso compromisso é que a arte chegue a todos, rompendo barreiras geográficas, sociais e econômicas. Para isso, o projeto "Raízes do Movimento" garante:

- **Gratuidade Total:** Todas as 10 apresentações e as 5 oficinas serão gratuitas e abertas ao público, sem cobrança de ingresso ou taxa de participação.
- **Apresentações em Locais Públicos e Acessíveis:** Os espetáculos serão realizados em praças públicas, ginásios comunitários ou salões multiuso de fácil acesso nas cidades selecionadas, garantindo que mesmo quem mora em bairros mais afastados ou em zonas rurais possa participar.
- **Divulgação Abrangente:** A comunicação será feita em diversos canais e meios de comunicação: rádios, Tvs, jornais, carros de som, cartazes em pontos estratégicos (postos de saúde, padarias, associações de bairro), e grupos de redes sociais locais, alcançando moradores que nem sempre têm acesso à internet ou a mídias tradicionais.
- **Foco em Comunidades Não Atendidas:** Priorizaremos cidades e bairros com menor oferta cultural, levando o espetáculo diretamente para o público que mais necessita de acesso à arte.

EXEMPLO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO CULTURAL (ESPETÁCULO DE DANÇA)



7. Medidas de Acessibilidade:

Pensamos em cada detalhe para que todos se sintam bem-vindos e possam desfrutar plenamente do espetáculo:

- **Acessibilidade Física:** Todos os locais de apresentação terão rampas de acesso, áreas reservadas para cadeirantes e banheiros adaptados. A equipe de produção será treinada para auxiliar o público com mobilidade reduzida.
- **Audiodescrição:** Pelo menos duas das apresentações contarão com audiodescrição ao vivo para pessoas com deficiência visual, narrando os elementos visuais da dança, cenários e figurinos.
- **Intérprete de Libras:** Pelo menos duas das apresentações e uma oficina terão a presença de um intérprete de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) para o público surdo.
- **Linguagem Simples:** O material de divulgação impresso e digital terá linguagem clara e direta, e o material didático das oficinas será adaptado para facilitar a compreensão de todos.
- **Equipe de Apoio:** Teremos uma equipe de acolhimento treinada para dar suporte e orientações específicas ao público com deficiência, garantindo uma experiência inclusiva e confortável.



EXEMPLO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO CULTURAL (ESPETÁCULO DE DANÇA)



8. Contrapartida Sociocultural:

Nosso projeto vai além das apresentações, gerando um legado para as comunidades:

- **Oficinas de Dança para a Comunidade:** A realização das 5 oficinas gratuitas de "Introdução às Danças Populares Mineiras" nas cidades visitadas representa uma contrapartida direta, capacitando e envolvendo moradores localmente e estimulando a prática artística. Ao final das oficinas, os participantes terão a oportunidade de apresentar uma pequena mostra do que aprenderam para suas próprias comunidades.
- **Material Didático Digital:** A produção de um registro audiovisual curto sobre as danças e a cultura rural mineira, com acesso gratuito online, servirá como um recurso educacional permanente para escolas e interessados, ampliando o impacto do projeto para além das apresentações.
- **Diálogo com Escolas:** Em cada cidade, faremos visitas a escolas para convidar os alunos e professores para as apresentações e oficinas, e ofereceremos um bate-papo com os artistas sobre a importância da cultura.
- **Geração de Emprego Local:** A contratação de técnicos, auxiliares de produção e fornecedores de serviços (alimentação, transporte) nas próprias cidades visitadas, sempre que possível, como parte da equipe do projeto.



EXEMPLO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO CULTURAL (ESPETÁCULO DE DANÇA)



9. Quanto Custa e Como Vamos Fazer (Orçamento Simplificado - para apresentação):

Nosso orçamento total estimado para este projeto é de R\$ [Valor Total]. Este valor cobre:

- Contratação e remuneração de toda a equipe artística e técnica.
- Locação do local de apresentação.
- Ensaios, criação de cenários e figurinos.
- Logística de transporte e alimentação para as turnês.
- Divulgação em redes sociais e mídia local.
- Registro audiovisual e produção do material didático.

Este modelo é um resumo. Para um projeto real em um edital, cada item seria muito mais detalhado, com planilhas de custos, cronogramas específicos, cartas de anuência, portfólios da equipe, etc.

IMPORTANTE! Cada edital cultural tem suas próprias regras e formulários específicos. Leia atentamente o que se pede e siga as orientações para elaborar seu melhor projeto.



E O QUE FAZER DAQUI PRA FRENTE?



Depois de olhar de perto como os projetos culturais e o Turismo Comunitário funcionam juntos no Brasil, a gente vê que, a princípio pode ser um assunto um pouco complicado, mas cheio de chances boas para a gente desenvolver nossa comunidade e para valorizar a nossa cultura.

A. O Que Aprendemos de Mais Importante

O Turismo Comunitário é um jeito de crescer que funciona de verdade. Ele une o que é bom para o bolso (dinheiro), para as pessoas (social), para a nossa cultura e para o meio ambiente. E a cultura é a peça principal, ela é um motor que faz tudo isso andar.

Os projetos de cultura têm um poder enorme para trazer mais dinheiro, criar empregos, manter viva a nossa identidade (quem nós somos) e dar mais força para a comunidade. Eles não são só para atrair quem visita; são uma forma da gente se sentir mais seguros de quem somos e de se unir mais.

O Turismo Comunitário no Brasil está crescendo, com mais e mais gente se interessando. Mas ainda temos desafios: faltam dados claros sobre ele e as ajudas do governo são meio espalhadas, não se juntam. O Turismo Comunitário é um jeito de resistir àquele turismo que só quer ganhar dinheiro rápido e para poucos. Por isso, para dar certo, ele precisa que a comunidade defenda seus direitos e seu jeito de viver.



E O QUE FAZER DAQUI PRA FRENTE?



B. O Que Fazer Para Fortalecer e Crescer o TURISMO COMUNITÁRIO

Para que os projetos de cultura no Turismo Comunitário fiquem ainda mais fortes e cheguem a mais lugares, a gente sugere algumas coisas importantes:

- **Leis e Ajudas que Trabalhem Juntas:** É super importante que o governo crie leis e programas que juntem o Turismo Comunitário, a economia criativa (o que a gente cria, como artesanato, música) e a nossa cultura. Assim, as ajudas não ficam separadas e a gente consegue o melhor resultado.
- **Comunidade no Comando:** Precisamos sempre valorizar a "autonomia" (a comunidade decidir por si mesma) e a "organização" da comunidade. Isso garante que a comunidade seja a estrela principal nas decisões e na forma de tocar os projetos.
- **Aprender Sempre:** É bom ter cursos e treinamentos que misturem o que a gente já sabe (o saber popular) com o que a gente aprende na escola e na faculdade. Esses cursos devem ensinar sobre como administrar o dinheiro, como divulgar, como cuidar do meio ambiente. E é muito importante que toda a comunidade se interesse e participe para aceitar bem as práticas do turismo.
- **Buscar Várias Formas de Dinheiro:** Não devemos depender só das leis de incentivo de sempre. Precisamos procurar outras formas de conseguir dinheiro e outras parcerias que nos ajudem a ter mais autonomia, sem ficarmos dependentes de ajuda de fora.
- **Criar Redes e Se Conectar:** É bom fortalecer as redes de Turismo Comunitário que já existem e criar novas, na nossa cidade, na região e no Brasil. Isso ajuda a vender nossos produtos, trocar ideias com outras comunidades e defender o que é bom para todos. Essas redes podem ser muito importantes para conversar com o governo.
- **Pesquisar e Acompanhar:** Precisamos juntar e organizar informações sobre o Turismo Comunitário: quantos turistas vêm, quanto dinheiro entra, o que melhorou na comunidade. Assim, a gente consegue saber se está dando certo e planejar melhor o futuro, tomando decisões com base no que realmente acontece.

E O QUE FAZER DAQUI PRA FRENTE?



C. O Que Esperar do Futuro da Cultura e do Turismo Comunitário no Brasil

O futuro da cultura junto com o Turismo Comunitário no Brasil aponta para uma grande mudança para melhor, podendo se tornar um exemplo de turismo mais justo, que cuida das pessoas e da natureza, e que renova o que está ao redor.

Ele é um caminho para a nossa cultura e o nosso jeito de viver ganharem mais voz e mais reconhecimento, valorizando as diferenças e incluindo todo mundo.

É muito importante envolver os mais jovens para que a cultura e o turismo continuem vivos e com ideias novas. Assim, o conhecimento dos nossos avós é passado adiante e se adapta aos novos tempos. No final das contas, o TURISMO COMUNITÁRIO é um jeito de crescer que coloca o bem-estar das pessoas e o cuidado com a natureza em primeiro lugar. Ele é um contraponto forte para aquele jeito de fazer turismo que só pensa em dinheiro e não traz desenvolvimento, mostrando o valor de verdade das nossas comunidades e de tudo que elas criam.



IMPLEMENTOU O TURISMO COMUNITÁRIO E PROJETOS CULTURAIS EM SUA COMUNIDADE?

CONTE PRA GENTE COMO FOI?



SUZANA MARKUS (31) 99611-8484

CARABINA
CULTURAL



REFERÊNCIAS E INDICAÇÕES



REFERÊNCIAS E INDICAÇÕES



REFERÊNCIAS PARA SUA PESQUISA



Turismo
EDITAL

**EDITAL DE SELEÇÃO
PÚBLICA DE
PATROCÍNIOS 2025 -
EMBRATUR**



MINISTÉRIO DO ESPORTE E TURISMO
EMBRATUR
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO

PROJETOS CULTURAIS:
como elaborar, executar e prestar contas

Cultura
SITE

**CARTILHA SEBRAE Como
elaborar projetos
culturais**

Cultura
GUIA

**GUIA DE ELABORAÇÃO DE
PROJETOS (PNAB) –
SECULT CEARÁ - 2024**

**Guia de
Elaboração
de Projetos**

POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC (PNAB) –
SECULT CEARÁ - 2024

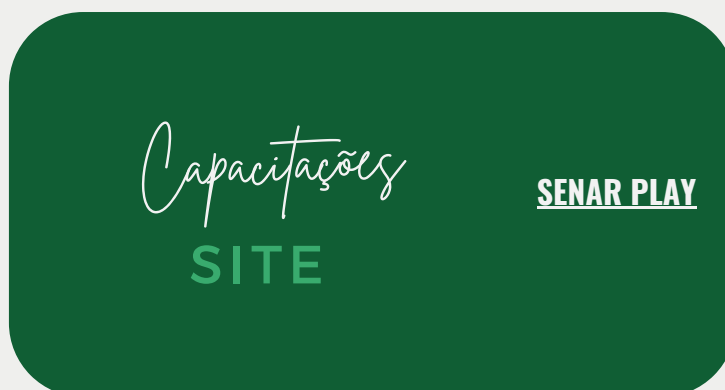
PNAB PNABCE CEARÁ SECRETARIA DA CULTURA BRASIL

O microempreendedor individual e a
ECONOMIA CRIATIVA

Cultura
CARTILHA

**CARTILHA
ECONOMIA CRIATIVA**

REFERÊNCIAS PARA SUA PESQUISA



REFERÊNCIAS PARA SUA PESQUISA



REFERÊNCIAS PARA SUA PESQUISA



Turismo
SITE

REDE BATUC
Turismo Comunitário da
Bahia



Turismo
SITE

AFROTURISMO

Turismo e Cultura
SITE

SARANDIRA CRIATIVA



Macaúba
Desenvolvimento Local
*/macaubadesenvolvimento..

Turismo
SITE

MACAÚBA
DESENVOLVIMENTO
LOCAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CODSUNAMA. (s.d.).

INICIATIVAS COOPERATIVISTAS DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA BRASILEIRO E SEUS EFEITOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL.

Disponível em: <https://codsunama.org/ojs/index.php/br/article/download/99/97>

INCENTIV. (2023, 2 de agosto).

Conheça 7 temáticas em alta para projetos culturais. Disponível em: <https://incentiv.me/blog/2023/08/02/conheca-7-tematicas-em-alta-para-projetos-culturais/>

ACRIART. (s.d.).

Projeto Cultural na Comunidade: o Papel das Leis de Incentivo. Disponível em: <https://acriart.org.br/projeto-cultural-na-comunidade/>

RAMACRISNA. (s.d.).

Entenda a importância dos projetos culturais para jovens no Ramacrisna. Disponível em: <https://ramacrisna.org.br/noticias/entenda-a-importancia-dos-projetos-culturais-para-jovens-no-ramacrisna/>

SESC SÃO PAULO. (2022, 1 de julho).

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA | Reflexões sobre caminhos e desafios. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/turismo-de-base-comunitaria-reflexoes-sobre-o-conceito-caminhos-e-desafios/>

REDALYC. (2016, 20 de julho).

Definição e características do Turismo de Base Comunitária no Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115449790013/html/>

SEGER. (s.d.).

Desafios da implementação do turismo de base comunitária aliado à economia criativa para a valorização do patrimônio cultural: diretrizes para os sítios históricos tombados do Espírito Santo. Disponível em: <https://seger.es.gov.br/Media/Seger/SUEM/Desafios%20da%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20do%20turismo%20de%20base%20comunit%C3%A1ria%20aliado%20%C3%A0%20economia%20criativa%20para%20a%20valoriza%C3%A7%C3%A3o%20do%20patrim%C3%B4nio%20cultural%20-%20CEAPPGG-ES.pdf>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



SEBRAE. (2022, 23 de novembro).

Fortalecimento do turismo de base comunitária. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fortalecimento-do-turismo-de-base-comunitaria,a0cd9fe99bc53810VgnVCM100000d701210aRCRD>

SEBRAE. (s.d.).

Turismo de Base Comunitária: Uma Abordagem Justa e Sustentável. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/turismo-de-base-comunitaria>

SCIELO. (2023).

Turismo de base comunitária (TBC): um estudo bibliométrico com uso da web of science. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1659-41422023000200022&script=sci_arttext&tlng=pt

SEBRAE. (s.d.).

Manual de boas práticas para projetos de Turismo de Base Comunitária. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-1725399007-461.pdf>

OTSS. (s.d.).

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC). Disponível em: [https://www.tecnologiassociais.org/biblioteca-de-tecnologias-sociais-1/turismo-de-base-comunit%C3%A1ria-\(tbc](https://www.tecnologiassociais.org/biblioteca-de-tecnologias-sociais-1/turismo-de-base-comunit%C3%A1ria-(tbc)

WORLDPACKERS. (s.d.).

O que é Turismo de Base Comunitária e como viver essa experiência?. Disponível em: <https://www.worldpackers.com/pt-BR/articles/turismo-de-base-comunitaria>

SEMA. (s.d.).

CARTILHA ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA. Disponível em: https://www.sema.ma.gov.br/uploads/sema/docs/CARTILHA_ECOTURISMO_DE_BASE_COMUNIT%C3%81RIA_%282%29_compressed.pdf

VIAJAR VERDE. (s.d.).

Turismo de Base Comunitária: tudo o que você precisa saber antes de viajar. Disponível em: <https://viajarverde.com.br/turismo-de-base-comunitaria-tudo-o-que-voce-precisa-saber-antes-de-viajar/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



GOV.BR. (s.d.).

Política Nacional de Turismo de Base Comunitária : subsídios e orientações técnicas. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/turismo-responsavel/PoliticaNacionalTurismo_Barreto_2023.pdf.pdf

GOV.BR. (s.d.).

Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-base-comunitaria-diversidade-de-olhares-e-experiencias-brasileiras.pdf>

GOV.BR. (s.d.).

Turismo de Base Comunitária : construção de indicadores para o alcance da agenda 2030 no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/turismo-responsavel/TurismoBaseComunitaria_indicadores_Barreto_2023_compressed.pdf

JOURNALS.OPENEDITION.ORG. (2024, 20 de dezembro).

Community-based tourism in the context of the neoliberal paradigm: counter-hegemonic initiatives and land disputes in northeastern Brazil. Disponível em: <https://journals.openedition.org/viatourism/11847>

GOV.BR. (s.d.).

Estatísticas e Indicadores — Ministério do Turismo - Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/estatisticas-e-indicadores>

GOV.BR. (s.d.).

Anuário Estatístico de Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico>

RPAC.PT. (s.d.).

Módulo 4 – Gestão de Projetos Culturais. Disponível em: <https://rpac.pt/modulo-4-gestao-de-projetos-culturais/>

AGRADECIMENTOS



Agradeço primeiramente ao meu companheiro Carlos Canela, parceiro na minha jornada afetiva e de qualificação perpassando pelas áreas do Turismo e Cultura, tão importantes para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço a todos com quem pude me conectar e trocar experiências durante essa residência artística na Comunidade Quilombola do Macuco (Minas Novas/MG), em especial à Jussara Costa e D. Betinha, na Comunidade de Candeias (Recanto Tambu) e do Baú (Conceição do Mato Dentro/MG) tão empenhadas no fortalecimento da Rota das 10 Cachoeiras e na Comunidade Quilombola do Açude (Serra do Cipó/MG) através do Danilo Candombe, além, claro, de toda a comunidade do distrito de Sarandira (Juiz de Fora/MG), em especial ao Léo Matias que me acompanhou em grande parte das ações realizadas no distrito.

Agradeço às minhas queridas amigas turismólogas que de alguma forma me ajudaram nas ideias da elaboração desse material, em especial Mariana Rocha e Lívia Pacheco da Macaúba Desenvolvimento e Lupri do Carmo da Nzinga Turismo, minha parceira nas trocas de ideias estratégicas para o desenvolvimento do Turismo Comunitário.

Também agradeço com amor e reconhecimento aos meus familiares e amigos, que estiveram comigo durante essa jornada, em especial ao carinhoso Arthur Santiago Markus e Sueli Alves Santiago pela paciência por não poder estar tão presente com eles durante a elaboração desse material.



SARANDIRA | JUIZ DE FORA | MINAS GERAIS
2025